

CEVADA: OPÇÃO PARA OS PRODUTORES IRRIGANTES DO CERRADO BRASILEIRO

Renato Fernando Amabile¹, Antônio Fernando Guerra¹, Omar Cruz Rocha¹ e Denise Werneck de Paiva²

Introdução

A cevada, cultura típica de clima frio, ganhou espaço no Cerrado a partir dos resultados de pesquisas elaboradas pela Embrapa Cerrados e pela Embrapa Trigo. Até 1976 era plantada somente na Região Sul do Brasil. Nesse ano, com o lançamento do Plano Nacional de Auto-suficiência de Cevada e Malte, pelo governo brasileiro, e com o início dos ensaios nacionais, seu cultivo foi inserido na região do Cerrado.

Foi introduzida no Cerrado brasileiro como uma cultura de inverno, tendo como objetivos básicos suprir a demanda interna de malte e fornecer ao agricultor do Brasil Central uma alternativa para diversificar e integrar o sistema de produção irrigado, assegurando, assim, uma produção total mais estável. Como cultura alternativa vem se destacando por sua adaptação às condições edafoclimáticas desta região, pela baixa incidência de doenças e seu elevado potencial produtivo.

A inserção da cevada no sistema irrigado foi extremamente conveniente, porque o ciclo de algumas doenças é quebrado, como as que ocorrem no feijão (por exemplo *fusarium* e *rhizoctonia*, que tem controle químico pouco eficiente), tornando o sistema mais equilibrado, principalmente em plantio direto, que já é uma tendência irreversível para este bioma. Do ponto de vista industrial, a cevada produzida no Brasil Central apresenta sementes limpas, sem a presença de fungos ou resíduos de pesticidas e não possui período de dormência, podendo ser malteada logo após a colheita, dispensando longos períodos de armazenagem para completar a maturação dos grãos.

A indústria doméstica hoje tem capacidade de suprir apenas um terço do consumo atual, de cerca de 1 milhão de toneladas/ano de malte, colocando o Brasil entre os maiores importadores de malte do mundo, o que é uma sangria de divisas para o país. Para uma independência do produto importado, seria necessária a consolidação de uma área mínima de 500.000 ha. Em âmbito nacional, as condições climáticas desfavoráveis à cultura da cevada não permitiram que a área cultivada fosse maior do que 147 mil hectares (safra de

¹Pesquisadores da Embrapa Cerrados

² Técnica de Nível Superior da Embrapa Informação Tecnológica

2004), deixando as companhias cervejeiras com ociosidade de malteação em torno de 60%, devendo, portanto, ser suprida pela importação. Atualmente, a maior parte da cevada e do malte consumidos no Brasil é produzida no Sul do país, mas com a instalação da Malteria do Vale, no estado de São Paulo, ampliaram-se as perspectivas para o cultivo de cevada cervejeira no Cerrado. A produção integrada, através de contratos firmados entre os produtores rurais e a indústria do malte, garante à cevada liquidez de mercado, estimulando a adoção de tecnologias que aumentem a renda dos agricultores e a estabilidade da produção.

Cultivares

Existem apenas duas cultivares de cevada recomendadas para a região do Cerrado: a BRS 180, cevada de seis fileiras de grãos e a BRS 195, cevada de duas fileiras; ambas materiais da Embrapa. A BRS 180 foi a primeira cultivar de cevada cervejeira recomendada para o Cerrado e também foi plantada no Estado de São Paulo na safra passada. A cultivar BRS 195, além de ser semeada no Cerrado, é a variedade mais plantada no Brasil (59%), encontrando-se no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Goiás.

Adubação

A cevada, a exemplo da maioria das culturas irrigadas do Cerrado, também é exigente em relação à fertilidade do solo. Para se obter sucesso com o seu cultivo, ela deve ser plantada em solos corrigidos, de acordo com as recomendações da pesquisa, que apresentem uma saturação por base de 50% e que não contenham alumínio trocável. A presença deste elemento afeta tanto o crescimento como o rendimento de grãos desta cultura. A adubação de plantio deve ser orientada de acordo com a análise química do solo e o histórico da área. Em áreas irrigadas já integradas ao sistema de produção, ao longo dos anos, recomenda-se como adubação de manutenção aplicar entre 100 a 120 kg/ha de P₂O₅, 60 a 80 kg/ha de K₂O. Quanto ao nitrogênio, deve-se aplicar, no máximo, 60,0 kg de N/ha. Doses maiores proporcionarão teores elevados de proteína, o que não é recomendado para o fabrico de cerveja. Na semeadura, deve-se aplicar de 16 a 20 kg/ha. O restante, parceladamente em cobertura, na fase de perfilhamento, isto é, aproximadamente no lançamento da terceira e/ou da quinta folha plenamente estendida. A dose total não deve ultrapassar 60 kg/ha, considerando-se o nitrogênio aplicado quando da época de semeadura.

O parcelamento da quantidade de nitrogênio, a ser aplicado em cobertura, poderá ser feito, uma vez que o sistema de irrigação empregado no Cerrado – pivot central, permite esta prática sem aumento dos custos variáveis de produção. Entretanto, esta só poderá ser realizada na fase de perfilhamento, para evitar que o teor de proteína nos grãos fique elevado, caso esta aplicação seja realizada em outra fase fenológica mais avançada da cultura. Um elemento que chama a atenção dos produtores é o boro. Entretanto ele não é

recomendável para se aplicar a cevada, ao contrário do que ocorre com o trigo, onde exige a presença do elemento para a fertilização, enchimento de grãos entre outras necessidades.

Época de semeadura, espaçamento e quantidade de sementes

As épocas de semeaduras podem influenciar o rendimento da cevada e seus componentes na região do Cerrado, sendo de suma importância para o sucesso da cultura.

A determinação da época de plantio é um recurso cultural útil para minimizar perdas, pois através desse método, pode-se determinar o melhor período em que a cultura terá as melhores condições climáticas para o seu bom desenvolvimento.

É preciso lembrar que essa região caracteriza-se pela sua grande variabilidade climática, interferindo no desenvolvimento da cultura.

Estudos realizados na Embrapa Cerrados indicam que a cevada tem que ser semeada no mês de maio, para que possa ter um bom crescimento e desenvolvimento, satisfazendo as exigências das plantas nas diversas fases fenológicas. Nesses termos, o plantio de safrinha é inviável mesmo que atenda ao suprimento d'água ao período recomendado, uma vez que as necessidades térmicas não atendem a espécie nessa região. Observou-se, nessa época, uma severidade muito forte de diversas doenças, como Brusone e Mancha-em-Rede e Mancha-Marrom, o que não se presencia, de maneira incidente, quando a cevada é semeada no período recomendado.

Por outro lado, plantios tardios, em junho e julho, apesar de terem condições adequadas de temperaturas durante parte do desenvolvimento da cultura, promovem a colheita da cevada no começo do período chuvoso - devido ao ciclo da espécie -, o que acarreta danos mecânicos e de qualidade para a cevada.

A densidade populacional é fator decisivo para altos rendimentos e depende da cultivar utilizada. A Embrapa Cerrados avaliou algumas das principais cultivares comerciais e verificou que a população, tanto para silagem como para produção de grãos, deve ficar entre 200 a 300 plantas/m². O espaçamento é de 17 a 20 cm entre as linhas.

Contatos:

- Renato Amabile, pesquisador da Embrapa Cerrados
(amabile@cpac.embrapa.br)

- Antonio Fernando Guerra, pesquisador da Embrapa Cerrados
(guerra@cpac.embrapa.br)

- Omar Cruz Rocha, pesquisador da Embrapa Cerrados
(omar@cpac.embrapa.br)

Jornalista Responsável

Selma Beltrão (MTb 2490/13/11 DF)

Área de Comunicação e Negócios

Embrapa Cerrados

E-mail: selma@cpac.embrapa.br

Renato Fernando Amabile - amabile@cpac.embrapa.br

Endereço: < <http://www.boletimpecuario.com.br/artigos/showartigo.php?arquivo=artigo1220.txt&tudo=sim> >